

VOZES IDENTITÁRIAS DA LITERATURA INDÍGENA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: DO REGISTRO ETNOGRÁFICO À CRIAÇÃO LITERÁRIA

A literatura contemporânea de autoria indígena no Brasil, após séculos de silenciamento forçado e invisibilidade, inicia um recente processo e celebra a sua inserção no cenário literário, o qual passa a estabelecer o reconhecimento da qualidade indiscutível desses textos no campo das letras e das artes. “As histórias, os saberes e os grafismos [...] se apresentam como materialidades que entrelaçam tempos e territórios, revelando a íntima relação entre a palavra, o território e a espiritualidade”. (Kambeba, 2024, p.13)

A escritora Graça Graúna (2011, s/p) atribuiu a existência das literaturas indígenas contemporânea no Brasil, por meio dessas temáticas como: “Identidades, utopia, cumplicidade, esperança, resistência, deslocamento, transculturação, mito, história, diáspora e outras palavras andantes”. A constituição de uma *voz-praxis* ativista tem buscado afirmar não apenas uma literatura indígena múltipla, mas, sobretudo a constituição de uma teoria também indígena que sirva de arcabouço teórico para pensá-la, uma vez que os textos canônicos das teorias clássicas tanto de narrativa quanto de poesia se revelam insuficientes no processo analítico dessas obras.

Ao considerar o panorama exposto, este Dossiê se propõe a ser um multiplicador da cultura, dos saberes e da tradição dos povos indígenas e para isso reuniu trabalhos dedicados à literatura indígena brasileira contemporânea em toda a sua complexidade, as diferentes perspectivas teóricas e metodológicas as quais consideram os textos dos povos originários em seus diferentes gêneros e modalidades.

A Revista Norte@mentos segue comprometida com a divulgação de pesquisas que se voltam para o reconhecimento de um registro etnográfico dos povos originários, com as vozes que se levantam para instituir uma criação literária feita pelos próprios indígenas e que conjunta memória, ancestralidade, identidade e resistência. A composição dessa nova poética busca considerar reflexões que se ocupem da construção

de conceitos e termos advindos dos (as) intelectuais indígenas para a criação de uma epistemologia que parta dos povos originários e organize um arcabouço teórico consolidado que considere a cosmologia e a ancestralidade indígena enquanto novas formas de saberes.

Os artigos selecionados para essa edição revelam um ponto interessante na dinâmica das pesquisas e dos trabalhos que responderam a chamada temática deste dossiê: são sobretudo textos que analisam obras produzidas por mulheres. Dos 13 artigos avaliados e aprovados para a composição deste número da revista, 10 à leitura, à análise e à divulgação da literatura indígena brasileira feita por mulheres indígenas. A composição deste novo cenário aponta para uma perspectiva renovada e bastante relevante para os estudos tanto da literatura indígena, quanto para a literatura de mulheres no Brasil.

Sendo assim, a estrutura deste dossiê traz os seguintes textos: O conto “As Jovens Guerreiras Moroopai o Mundo dos Encantados” da escritora macuxi Sineide France Macuxi, será analisado no artigo intitulado “Literatura como recriação de passados na retomada das identidades indígenas: escritos de Sineide France Macuxi e o direito à ancestralidade” proposto por Kalina Vanderlei Silva, Professora Livre-Docente da Universidade Federal de Pernambuco.

Wagner Pereira de Souza e Edna Alves dos Santos do PPGLETRAS – Programa de Pós-graduação em Letras da UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus de Sinop, analisam a obra *Nãna e os potes de barro* (2019) de Chirley Maria Pankará, destacando sua relevância como mecanismo de resistência e afirmação cultural, no texto “Da terra à identidade: cores e saberes ancestrais na narrativa indígena de Chirley Pankará”.

Os diálogos entre autoficção e o gênero romance ganham o olhar das pesquisadoras Rosana Rodrigues da Silva e Leila Silvia Sampaio PPGLETRAS – Programa de Pós-graduação em Letras da UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus de Sinop e dos em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT/Cuiabá, no texto intitulado: “Rastros biográficos em *Canumã* (2019): Registros de autoficção.”

Israel Silva Soares, Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará/UNIFESSPA, contribui neste dossiê com o texto “Mulheres indígenas das Amazônias em perspectiva de gênero e raça: um corpo enquadrado pela modernidade/colonialidade e suas implicações na literatura” – mobilizando saberes que procuram avançar na presença das mulheres indígenas na literatura brasileira.

O artigo intitulado “Geopoesia Amazonial de Verenilde Pereira: Cipoal e Raizama afro-indígenas as *Águas de um rio sem fim*” apresentado pelos pesquisadores Augusto Rodrigues da Silva Junior - Professor Associado III de Literatura Brasileira da Universidade de Brasília. Bolsista de produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível C, Mario Antonio Paixão - Mestrando na Universidade Estadual do Amazonas e Gerlanea Taísa Toledo da Silva - Mestranda em Literatura no Programa de Pós-Graduação em literatura da Universidade de Brasília (Póslit/UnB), a partir do conceito de cipoal amazônico, procura organizar a noção de raizama e analisa *Um rio sem fim*, romance de Verenilde Pereira, a partir da categoria geopoética de multiplicidade de vozes e modos de saber que estruturam a vida de povos indígenas, afro-amazônicos e ribeirinhos.

As vozes ancestrais da etnia Guarani/Kaiowá de moradores da Aldeia Jaguapiru na Reserva Indígena de Dourados no Mato Grosso do Sul (RID), compõem o corpus das narrativas estudadas por meio do viés da Semiótica Aplicada de Santaella e da Semiótica da Cultura de Iuri Lózman, pelas pesquisadoras Aureliana de Souza Viegas e Gicelma da Fonseca Chacarosqui Torchi, discente e docente da UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados no artigo “Narrativas orais dos anciãos guarani/kaiowá: uma percepção semiótica”

O texto “A literatura indígena como ferramenta de preservação cultural em duas narrativas de Roni Wasiry Guará”, proposto por Delma Pacheco Sicsú - Professora da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) no curso de Letras e Maria Vitória Tavares Cardoso – professora da rede particular do Estado do Amazonas, tomam como corpus de análise as narrativas *Çaiçú-Indé: o primeiro grande amor do mundo* e *Mondagarà: a traição dos encantados* de Roni Wasiry Guará, na perspectiva de contribuir com a divulgação da produção indígena do Amazonas, bem como, o fortalecimento da identidade coletiva e a promoção do diálogo intercultural presentes

nas narrativas selecionadas, afirmando-se como espaço de memória, resistência e permanência histórica dos povos originários.

A proposta de análise das denúncias de violência vivenciadas pelas mulheres indígenas ao longo da nossa história e normalizadas em um processo cruel e desumanizador aparece no artigo intitulado “‘Minha avó foi pega no laço’: memória, violência e resistência feminina em *De almas e águas kunhãs* (2023) de Márcia Kambeba” – foi elaborado pelos pesquisadores Igor Marangon, Ana Lucia Ponciano Ribeiro e Adriana Lins Precioso do PPGLETRAS – Programa de Pós-graduação em Letras da UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus de Sinop.

O texto “Descolonizando o pensamento: a voz da floresta e o Navio Negroiro no contexto Capitaloceno” de Marília Gabriela Barros de Moraes - doutoranda em Literatura pela Universidade de Brasília (UnB) e Claudia Miranda da Silva Moura Franco – estudam a obra *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami* (2015), de Davi Kopenawa e Bruce Albert, para compreender a crise ecológica contemporânea não apenas como resultado da ação humana em geral.

Josiel Vieira da Silva Filho – Professor Assistente da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Campus do Sertão, analisa a poesia de autoria indígena de Eliane Potiguara à luz do conceito de dialogismo proposto pelo teórico russo Mikhail Bakhtin, no artigo “Poesia indígena e dialogismo: espalhando no vento das vozes originárias da poética de Eliane Potiguara.”

A discussão do contexto das políticas de distribuição de livros a partir do papel da literatura infantil e juvenil com temática indígena é a proposta do texto intitulado “Resistir e reencantar: a literatura infantil e juvenil de temática indígena sob uma perspectiva intercultural dialógica” escrito por Débora Cristina de Araujo - é professora permanente do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), pela UFES, Lucas Souza do Nascimento - Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo e Isadora de Alvarenga Monteiro - Licenciada em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Espírito Santo.

O artigo “Da escrita partilhada à voz autoral: literatura indígena feminina, reexistência e revitalização identitária” tem como base a investigação do coletivo Mulherio das Letras Indígenas e o analisa a partir do pressuposto de que este espaço é estratégico diante da perspectiva da reexistência e produção de novos sentidos literários, no destaque do protagonismo das mulheres indígenas que articulam em suas produções literárias a escrita e o corpo como extensões diretas do território sagrado. Juliete Antônia Figueiredo da Mata – Mestre em Educação e Formação Humana pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e Professora na Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG); Karla Cunha Pádua - Professora Doutora na Faculdade de Educação (FaE) e no Programa de Pós-graduação em Educação e Formação Humana (PPGE) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), examinam as poéticas das escritoras Bea Guarani e Benilda Kadiwéu, buscando evidenciar como a autoria feminina transita da representação externa para a autorreferencialidade.

A análise do poema “Terra” de Eliane Potiguara e a força simbólica das imagens na construção de um discurso de resistência e de afirmação cultural, bem como na denúncia das violências históricas ocorridas junto aos povos originários constituem a perspectiva de estudo apresentada no texto “A construção simbólica de nacionalidade em Terra, de Eliane Potiguara” – desenvolvido por Ana Karolyne Oliveira Sousa - Mestranda do Programa de Pós-graduação em Letras – PPGL da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão/UEMASUL, Imperatriz-MA e por Kátia Carvalho da Silva Rocha - Docente do Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão/UEMASUL, Imperatriz-MA.

Na qualidade de organizadores, desejamos que o delinear das temáticas desenvolvidas por este dossiê tendo como base a produção de literatura de autoria indígena no Brasil possa enriquecer o quadro de um novo “cânone” ainda mais inclusivo, resistente, ancestral e, por que não, feminino. A experiência do coletivo, a multiplicidade de vozes, o resgate ancestral, a arte como resistência e existência poética, o espaço das identidades, o território e o corpo foram elementos que atravessaram estes textos e anunciam possíveis formatos novos da literatura contemporânea no Brasil.

Organizadores

Profa. Dra. Adriana Lins Precioso – (UNEMAT)

Profa. Dra. Vera Lúcia de Oliveira Maccherani (*Università degli Studi di Perugia-Itália*)

Profa. Dra. Ana Carolina Cernicchiaro (Unisul)

Prof. Dr. Danglei de Castro Pereira (UnB)